

NA AUDIÊNCIA GERAL, O PAPA EVIDENCIOU O TESTEMUNHO DE UM GRUPO DE JOVENS UCRANIANOS, RUSSOS E DE OUTROS PAÍSES EM GUERRA

Viver como irmãos e não como inimigos

E dedicou a catequese à obra evangelizadora de Matteo Ricci na China

«**P**ossa suscitar propósitos de paz» especialmente em quantos «têm responsabilidades políticas» o exemplo dos jovens da “Rondine Cittadella della Pace” que, «provenientes da Ucrânia e da Rússia e de outros países devastados pela guerra, decidiram não ser inimigos, mas viver como irmãos». Os votos do Papa Francisco ecoaram na praça de São Pedro na sua habi-

tual saudação aos fiéis de várias nacionalidades presentes na audiência geral. Um apelo que se repetiu também logo a seguir, quando, recordando que no «último dia do mês de maio, a Igreja celebra a visitação de Maria à sua prima Isabel», o Pontífice confiou «à intercessão materna» da Mãe de Deus quantos são provados pelos conflitos, em particular «a querida e martirizada Ucrânia que tanto sofre».

Precedentemente, dando prosseguimento ao ciclo de catequeses sobre as testemunhas do zelo apostólico, o bispo de Roma aprofundou a reflexão sobre a figura do venerável Matteo Ricci, missionário jesuíta na China, cujo amor por aquele povo é ainda hoje um modelo.

PÁGINA 3



Missa do Pontífice e o Regina Caeli no domingo de Pentecostes

Num mundo dividido por guerras e conflitos o Espírito traz harmonia e unidade



«**H**oje no mundo há tanta discórdia»: a reflexão do Papa Francisco no domingo de Pentecostes parte das demasiadas guerras e conflitos que “dividem” a humanidade, para sublinhar a importância do Espírito Santo como portador

de harmonia, unidade e paz. Presidindo na manhã de 28 de maio, na basílica vaticana, à missa da solenidade, o Pontífice, na sua homilia, identificou os «três momentos» nos quais é possível ver o Paráclito em ação: «no mundo que criou, na Igreja e nos nossos corações». Daí o convite a interrogar-nos: «Sou dócil à harmonia do Espírito? Ou corro atrás dos meus projetos, das minhas ideias sem me deixar moldar, sem me fazer mudar por Ele? O meu modo de viver a fé é dócil ao Espírito? E eu, por minha vez, perdoo? Promovo a reconciliação e crio comunhão?». Porque «se o mundo está dividido, se a Igreja se polariza, se o coração se fragmenta, não percamos tempo a criticar os outros e a zangar-nos com nós mesmos, mas invoquemos o Espírito: Ele é capaz de resolver estas coisas».

Sucessivamente, o Papa guiou o Regina Caeli da janela do Palácio apostó-

lico, no final do qual lançou um apelo à solidariedade para com «as populações que vivem na fronteira entre Myanmar e Bangladesh, duramente atingidas por um ciclone», em particular os «Rohingyas que já vivem em condições precárias».

PÁGINA 5

Reflexão litúrgico-pastoral
para a Solenidade da Santíssima Trindade

A “magna charta” do amor
de Deus

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 10

DOCUMENTO DO DICASTÉRIO PARA
A COMUNICAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO
DOS CRISTÃOS NAS REDES SOCIAIS

Rumo à presença plena

«Rumo à presença plena» é o título do documento do Dicastério para a comunicação apresentado à imprensa na manhã de 29 de maio. O documento, inspirado na parábola do Bom Samaritano, promove uma reflexão mais pastoral e teológica do que tecnológica sobre a participação dos cristãos nos meios de comunicação social, que fazem cada vez mais parte da vida das pessoas.

PÁGINA 4

A literatura como “locus theologicus”

Como um espinho no coração que impele para o caminho

ANDREA MONDA

Na habitual saudação depois do *Regina Coeli*, na manhã de 28 de maio, o Papa começou por recordar o poeta e romancista Alessandro Manzoni, do qual há uma semana, a 22 de maio, foram comemorados os 150 anos da morte. Elogiando a sua arte literária, o Papa recordou-o como «cantor das vítimas e dos últimos» e referiu-se depois à história narrada na sua obra-prima, o romance *Os Noivos*, que ele muito aprecia.

Durante estes dez anos, Francisco falou muitas vezes dos poetas, da arte e da literatura em particular, como quando, por exemplo, ao regressar da viagem ao Oriente, se referiu ao “défice de poesia” que aflige os países ocidentais. Para não falar de Dostoiévski, muitas vezes citado especialmente sobre o tema da liberdade, ou de Virgílio ou do próprio Dante, a quem o Papa quis dedicar uma inteira carta apostólica, a *Candor lucis aeternae*.

Estas referências conti-

nua revelam não só a amplitude das leituras de Jorge Mario Bergoglio, mas também a profundidade da sua visão de crente e de pastor, ou seja, não estamos numa área marginal da sua vida de homem de fé, mas no seu coração. Neste sentido, é esclarecedor ler o artigo do padre Antonio Spadaro, publicado no número de 4 de março de *La Civiltà Cattolica*, sobre *A Literatura na formação do Papa Francisco*, e, mais ainda, as próprias palavras que o Papa

CONTINUA NA PÁGINA 6

Aos participantes
no congresso promovido
por «La Civiltà Cattolica»
e a Georgetown University

A arte é um
antídoto contra
a mentalidade
do cálculo e da
uniformidade

PÁGINA 9

NESTE NÚMERO

O Prémio internacional Paulo VI
ao presidente da República italiana
Sergio Mattarella

Serviço e responsabilidade
na base da construção
da vida social

PÁGINAS 6 E 7